Capítulo 2

> E vós, que estáveis mortos pelos vossos delitos e pecados, nos quais outrora andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade deste ar, o espírito que agora opera nos filhos da desconfiança; entre os quais também todos nós vivemos outrora nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira, como os demais: Deus, porém, que é rico em misericórdia, por causa do seu grande amor com que nos amou, mesmo quando estávamos mortos pelos pecados, nos vivificou juntamente com Cristo (por cuja graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente, e nos fez sentar juntamente nos céus em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, na sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Pois pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Pois somos obra sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, que Deus preparou para que andemos nelas. Por isso lembrai-vos de que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se chamam circuncisão feita na carne por mão de homem; que estáveis naquele tempo sem Cristo, alheios à comunidade de Israel, estrangeiros às alianças, sem esperança da promessa e sem Deus neste mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vós que outrora estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Pois ele é a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, derrubando o muro de separação, a inimizade, na sua carne; abolindo a lei dos mandamentos expressos em preceitos, para criar em si mesmo, dos dois, um só homem novo, fazendo a paz, e reconciliar ambos com Deus em um só corpo, por meio da Cruz, nela matando a inimizade. E, vindo, anunciou a paz a vós que estáveis longe, e a paz aos que estavam perto. Porque por ele temos ambos acesso ao Pai num só Espírito. Portanto, já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus; edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas, sendo a pedra angular o próprio Cristo Jesus; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor; no qual também vós sois edificados juntamente para morada de Deus no Espírito.

Comentário

Disse acima que os efésios foram chamados por eleição de Deus, selados com o Espírito Santo, e que ele ora por eles para que o que Deus piedosamente começou neles aperfeiçoe com incremento

cotidiano; e, depois de os ter dito tão dignos nesta novidade da graça, reconduz-lhes à memória o estado anterior que tiveram nos pecados, para que, lembrados da sua imundície, não ousem presumir, a não ser da graça de Deus, como se por seu mérito tivessem algo de novidade: de novo, por isso, recorda-lhes o estado de infidelidade, para que, vendo que a graça de Deus os atraiu da injustiça à justiça, tenham por certo que, se já justos trabalham, Deus, que a eles injustos conferiu, muito mais e mais de boa vontade conferirá aos já justificados, se quiserem merecer. A letra liga-se assim: nós, Apóstolos, cremos, e vós igualmente crestes; ou ali: Deus ressuscitou Cristo dos mortos, e igualmente ressuscitou a vós da morte do pecado; ou com o verbo que segue abaixo, assim podemos construir: deu Cristo por Cabeça sobre a Igreja, e *a vós vivificou com Cristo*; onde quer que se junte, contudo, a sentença pende ali, onde diz: deu Cristo por Cabeça sobre a Igreja, e deu a vós por membros dele; *e vós, que estáveis mortos pelos vossos delitos e pecados* — mortos por isso, porque tão sepultados no pecado que por nenhuma força humana podiam escapar ao laço do pecado. Chama delitos quando, não fazendo o que Deus preceitua, o desertamos; pecados diz aqueles atos, fornicar, furtar e semelhantes —; pecados, digo, *vossos*, isto é, que, já acostumando-vos a eles, tínheis feito como vossos próprios.

Prossegue em que modo estiveram nos pecados, dizendo: *nos quais pecados vós outrora*, isto é, no tempo da infidelidade, *andastes*, isto é, precipitáveis-vos de mal em pior *segundo o curso deste mundo*, isto é, seguindo a secularidade, que nunca cuida de Deus, mas sempre das coisas mundanas. E para mais agravar o pecado, acrescenta que não só segundo o curso do mundo, mas também *segundo o príncipe do espírito*, isto é, segundo o diabo, que é príncipe, tendo império sobre os demais espíritos malignos: ou então, segundo o príncipe do espírito, para que tomemos coletivamente, como dos demônios; ou então, segundo o príncipe dos espíritos, isto é, dos outros demônios; assim como entre os Anjos bons alguns são prelados, outros súditos, assim entre os maus são as mesmas distinções, e, contudo, um só se crê prelado de todos; príncipe, digo, *da potestade deste ar*, isto é, que tem potestade neste ar; move, com efeito, muitas vezes ventos e turbilhões no ar, com que prejudique os homens e os frutos da terra, como aquele vento que, vindo da região do deserto, derrubou a casa e oprimiu os filhos de Jó, crê-se por ele enviado, com permissão de Deus, contudo. Esses espíritos malignos, Deus dispôs que convivam no ar, porque, se estivessem na terra com os homens, corromperiam os frutos da terra e afligiriam intoleravelmente os próprios homens. Por chamá-los espíritos, quer tornar curiosos os homens para que ajam previdentemente, porque o inimigo que ameaça é invisível: por dizer ainda que estão no ar, de novo nos admoesta, porque o insidiador está perto. Esse príncipe, o diabo, *agora*, quando a graça de Deus vos livrou dele, *opera nos filhos da desconfiança*, isto é, de cuja salvação nós desconfiamos; o Espírito, com efeito, significava a Paulo em quais devia trabalhar e em quais não, sabendo o coração deles impenitente: ou então, nos filhos da desconfiança, que desconfiam da salvação; ouvindo, com efeito, que hão de ressuscitar, subir ao céu, julgam isto estultícia, e por isso não querem converter-se. E, tendo a graça de Deus de tão grandes pecados vos atraído à justiça, vede que, jamais presumindo, não derrogueis à graça de Deus.

Que possam chegar ao aumento da perfeição, indica pelas passagens seguintes, como que respondendo aos efésios que lhe objetam: a nós, antes deprimidos por tão grande fardo de pecado, não é lícito esperar perfeição alguma, basta-nos que de algum modo possamos salvar-nos. Para remover isto, Paulo iguala-se a si e aos Apóstolos a eles, porque antes da fé igualmente estiveram nos pecados, de modo dessemelhante, contudo, como indicarão as passagens seguintes; por isso

diz: *entre os quais também todos nós* Apóstolos, como vós, efésios, mesmo Pedro, *outrora*, isto é, antes da fé, *vivemos*: na verdade nos pecados; pois *nos desejos da nossa carne*, de modo que desejássemos o que a carne sugeria; e não só nos desejos, mas também *fazendo* em obra *a vontade da carne*, como comer até a superfluidade e luxuriar; fazendo também *a vontade dos pensamentos*, nos quais a carne não se deleita tanto, como trabalhar pela glória do mundo, ou, ditando a avareza, padecer muito por juntar muito. Nem apenas nestes atuais, mas também éramos, nós, judeus, *filhos da ira*, isto é, gerados para tolerar a vingança, *por natureza*, isto é, por causa do original; nós, judeus, *como os demais*, embora então falsamente opinássemos que pela circuncisão éramos purificados do pecado de Adão: ira de Deus nada outro é que vingança.

Se continuarmos, ou àquilo que diz: nós cremos, e vós crestes, ou àquilo: ressuscitando Cristo, também a vós ressuscitou, então aqui será bem versículo; se, porém, mais abaixo se estender a construção até "vivificou juntamente", ainda não termina o versículo, dizendo assim: estando vós mortos, vivificou-vos com Cristo; Deus, porém, foi quem vivificou. Ou, se ali é o fim, continuaremos o versículo assim: nós, na verdade, estávamos nos pecados, *mas Deus, que é rico e copioso em misericórdia*, sua misericórdia, com efeito, está acima de todas as suas obras; Deus certamente *por causa do seu grande amor*, isto é, incompreensível, *com que nos amou* — dir-se-ia: amou-nos justificados, mas não que ame alguns no pecado; a isto Paulo: amou, digo, *mesmo quando estávamos mortos pelos pecados*; para que não pareça absurdo que Deus se diga amar o homem nos pecados; a sua criatura, com efeito, sempre e em toda parte ama, mas o mal que nela está odeia —; Deus, digo, porque nos amou, *nos vivificou juntamente*, isto é, fez-nos viver pela justiça da alma, *com Cristo*, isto é, à semelhança de Cristo, que, como ele justo, assim nós justos; *por cuja graça*, isto é, de Deus, como nós, assim também vós *sois salvos*, isto é, vivificados pela justiça da alma: ou então, se pender abaixo a construção, de modo que digamos: vivificou-nos e a vós com Cristo; então diremos: por cuja graça sois salvos, da futura salvação.

Vivificou-nos pela primeira ressurreição da alma, *ressuscitou-nos juntamente* também pela segunda ressurreição dos corpos (pela certeza que daí tem, significa o futuro pelo pretérito), e a nós, ressuscitados com Cristo, *fez sentar juntamente*, como já reinando em quietude; sentar juntamente, digo, com Cristo *nos céus*, para que esta bem-aventurança seja mais recomendável também pelo lugar; sentar, digo, com Cristo *em Cristo Jesus*, e com ele e por ele. Por isso vivificou, e ressuscitados fez sentar, *para mostrar nos séculos vindouros*, isto é, futuros, *as abundantes riquezas da sua graça*, isto é, a sua graça rica e abundante em nós; graça, digo, feita *na bondade*, isto é, por só beneplácito seu, porque para merecer a graça nenhum mérito precedeu; bondade, digo, feita *para conosco*, isto é, que nos superou, porque é tanta que nem o nosso intelecto basta para a captar: e tudo isto, digo, *em Cristo Jesus*; nele, com efeito, e por ele Deus opera tudo isto em nós. Por isso quis Deus que isto se tornasse conhecido aos que haviam de vir, para que o homem entendesse quantas coisas, se quisesse, pudesse esperar da bondade de Deus.

Agora põe aquilo que parece mérito do homem, isto é, a fé, e mostra que não é mérito: na verdade na bondade; *pois pela graça sois salvos*, isto é, justificados. Concedo também que acrescentes, *mediante a fé*; *e isto* mesmo, isto é, a fé, *não vem de vós* que mereceis ter fé: na verdade a fé não vem de vós; *pois é dom de Deus*, e *não das vossas obras.* E por isso Deus quis que tudo fosse por graça e nada por obras, *para que ninguém se glorie*; vendo, com efeito, que a queda do Anjo e do homem fora por soberba, quis muito precaver o homem contra a soberba. E assim como a fé é de

dom de Deus, assim as obras que seguem a fé são pela graça de Deus: digo bem, para que ninguém se glorie na fé; pois também nas obras que seguem a fé não deixou Deus ao homem de que pudesse gloriar-se; o que diz assim: *somos obra sua*, do próprio Deus, quando nada éramos em bem, *criados em Cristo Jesus*, isto é, por Cristo Jesus, *para as boas obras*, obras que Deus *preparou* para nós, *para que andemos nelas*, isto é, por ele progridamos e cresçamos. Ou, se "obra" for ablativo, assim: obra, isto é, pela obra de Deus somos criados em Cristo: nada ali muda.

O que acima diz, "fomos nos pecados como vós", agora determina dizendo que os judeus não pecaram tão gravemente como os gentios, mas, embora antes da fé os vis judeus abominassem os gentios, Deus, contudo, sem discrição de pessoas os igualou, não àqueles que antes os censuravam, mas aos santos e perfeitos; e por isso prova que eles são muito obnóxios à graça de Deus, e que podem, se querem, trabalhar com segurança pelo incremento da justiça, dizendo: *por isso*, para que ninguém de vós se glorie, *lembrai-vos de que outrora*, no tempo da infidelidade, *vós, gentios*, isto é, tais quais éreis gerados no pecado, *na carne*, isto é, nas obras da carne; vós, digo, *que éreis chamados incircuncisão*, isto é, a própria imundície, *por aquela circuncisão*, isto é, os judeus, que se diz *circuncisão*, isto é, a própria limpeza, e nada é, porque esta circuncisão era na carne, não no coração, *feita por mão* de qualquer, não pelo Espírito Santo. Lembrai-vos também de que naquele tempo de infidelidade *estáveis sem Cristo*, porque Cristo não vos era prometido; estáveis também *alheios à comunidade de Israel*, isto é, do povo judaico; não conviníeis então, com efeito, com vós; ou então, se acaso conviníeis com eles como prosélitos, éreis *estrangeiros às alianças*, isto é, instáveis, isto é, ora indo, ora voltando, éreis levados à lei. Diz "alianças" no plural, porque Moisés tinha a sua, Isaías a sua, e qualquer Profeta a sua aliança. Estáveis também então *sem esperança da promessa* feita a Abraão; não era lícito, com efeito, então aos gentios esperar a salvação. E estáveis *sem Deus*, adorando ídolos; vós, digo, *neste mundo*, isto é, aderentes a estas coisas mundanas.

Outrora éreis assim; mas agora, vós *que outrora estáveis longe* de Deus e dos judeus, *fostes aproximados* de ambos *em Cristo Jesus*, isto é, por Cristo Jesus; e como por Cristo determina: *pelo sangue*, isto é, pela efusão do sangue de Cristo. Prova de ambos, mas primeiro dos judeus, dizendo: na verdade fostes aproximados dos judeus; *pois ele é a nossa paz*, isto é, pacificou-nos juntos, gentios e judeus, ele, Deus, *que de dois povos fez um só*, isto é, o judeu e o gentio, um só pela unidade da fé, dos costumes e do sacrifício; um só deste modo: *derrubando o muro de separação*, isto é, que, posto no meio, separava um do outro — este muro foi, da parte dos judeus, as observâncias deles; da parte dos gentios, o culto dos ídolos; e este muro deles derrubou, quando aboliu a idolatria e os ritos judaicos —; muro, digo, *de separação* (*maceriae*). *Maceria* diz-se, segundo alguns, o muro firmemente compacto e conexo: este muro era de *maceria*, isto é, forte e de difícil destruição, porque os judeus pela autoridade da lei e dos Profetas defendiam os seus ritos; as nações, porém, pela filosofia defendiam o seu (em que mal haviam acostumado). Ou diz-se *maceria* um amontoado de pedras reunido sem cimento: assim aquele muro era de *maceria*, isto é, débil e leve para Cristo derrubar, como um monte de pedras secas; e, derrubado o muro do meio, *derrubou na sua carne*, que assumiu, *as inimizades* de ambos os povos; destruídos, com efeito, os ritos do judeu e do gentio, já não havia de que se inimizassem entre si.

Como desfez as inimizades mostra da parte dos judeus, cuja razão mais combatia; mas porque aos gentios nenhuma razão havia, nada acrescentou deles: desfazendo as inimizades, *porque abolindo*

a lei dos mandamentos carnais expressos em preceitos, isto é, em mandamentos dados, achados por discrição; por isso abolindo daqui a lei, dali o ídolo, *para criar em si mesmo*, dos dois, isto é, do judeu e do gentio, *um só homem novo.* E porque poderia criar em si os ainda divididos, acrescenta: *fazendo a paz*, isto é, pacificando-os mutuamente. E em que fez a paz acrescenta: fazendo a paz, digo, *em si mesmo*, um só homem novo; novo, porque homem da graça: por isso novo, porque, se fosse legal, seria oposto ao gentio, se de novo gentio, seria oposto ao judeu, e nenhum consentiria ao inimigo. Provou que o gentio está perto do judeu; prova que está perto de Deus, dizendo: e por isso desfazendo as inimizades, *para reconciliar com Deus ambos*, isto é, judeu e gentio, unidos *em um só corpo*, isto é, na Igreja. O modo da reconciliação acrescenta: reconciliar, digo, *matando* o mesmo Cristo *em si mesmo as inimizades* que havia entre Deus e o homem; de tal modo em si mesmo que *por meio da Cruz*, isto é, pela morte da Cruz.

Tudo isto, porém, pouco aproveitaria se não fosse pregado; por isso acrescenta: e o mesmo Cristo, *vindo* em carne, *anunciou* por meio dos Apóstolos *a paz* com Deus restituída *a vós*, gentios, *que estáveis longe* de Deus, porque estáveis sem Cristo e sem Deus neste mundo: anunciou também *a paz aos que estavam perto*, isto é, os judeus, porque cultuavam a Deus. Fez que isto se pregasse: *porque por ele, Cristo, temos ambos, judeu e gentio, acesso ao Pai*, Deus, nós ambos postos *num só Espírito* da fé, quando este antes estava no espírito da lei, este no espírito do ídolo.

E porque ambos, postos no mesmo Espírito, temos acesso a Deus, *portanto vós, efésios gentios, já não sois estrangeiros às alianças*, como aqueles vos censuravam; *e já não sois forasteiros*, isto é, não sois mais chamados prosélitos — porque, embora então estáveis na lei, eram sempre chamados adventícios —; não sois estrangeiros, mas sois concidadãos, e não dos que vos censuravam, mas *dos santos*, isto é, de quaisquer perfeitos: e não sois forasteiros, mas *familiares*, isto é, naturais da casa, e não deles, mas *familiares de Deus*; vós, digo, *edificados* — hoje a piedade, amanhã sobre ela se edificará a humildade —; e assim edificados *sobre o fundamento*, isto é, a doutrina *dos Apóstolos e dos Profetas*, em cuja doutrina foi fundada a Igreja; ou então, sobre o fundamento, isto é, Cristo, sobre quem os Apóstolos e Profetas estão fundados: edificados nele, digo, *o próprio Cristo Jesus sendo a pedra* por causa da firmeza, *angular*, isto é, o supremo, isto é, que consuma a vossa justiça, ligando em si ambos os povos, o judeu e o gentio. Esta pedra, onde esteve à letra, não temos certeza; cremos, contudo, que esteve, que, até a consumação de ambos os muros, não pôde ser idoneamente posta; mas no cimo, com admirável conveniência, uniu ambos os muros. Esta pedra significou Cristo, que une em perfeição da fé o judeu e o gentio; Cristo que, assim como é o supremo consumador da justiça, é também princípio da justiça; o que diz assim: *no qual*, pedra, *todo o edifício*, construído pela fé, *cresce* pela operação *para templo santo*, para que o homem seja templo em que Deus habite; *santo*, digo, *no Senhor*, isto é, pelo Senhor: *no qual*, pedra, Cristo, *também vós*, gentios, *sois edificados juntamente* com os judeus *para morada*, isto é, para que sejais morada de Deus; edificados, digo, juntamente *no Espírito*, isto é, pelo Espírito Santo que vos purifica para Deus.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:03 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:03 by Admin